



Carneiro (acima) não ouviu o apelo de Ulysses e foi derrotado

Oposição renova críticas

302

Carmen Kozak

O presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), recebeu ontem severas críticas de deputados e senadores pelo fato de ter sido necessária a intervenção do Judiciário para assegurar o funcionamento do Legislativo e a votação do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que havia sido devolvido na quarta-feira para a sanção presidencial. Além disso, os parlamentares da oposição contestaram a atitude do presidente do Congresso que, em entrevista concedida ontem pela manhã às emissoras de televisão, afirmou que "a votação da política salarial no Congresso é um engodo para os trabalhadores. Todos sabem que o presidente Fernando Collor vai vetar a matéria". Esse foi o clima da sessão do Congresso, onde deveria ter sido discutida a LDO.

Em um tom exaltado, o deputado Fernando Lyra (PDT-PE), disse que Nelson Carneiro não pode ter "esse tipo de comportamento", acrescentando que suas declarações comprometem a "soberania do Legislativo". "Foi pior do que ser contra o projeto de política salarial", disparou Lyra. Segundo o deputado, Carneiro estava deixando que o Congresso se submetesse ao arbítrio do presidente da República. "Que Congresso é esse? Senhor presidente, lamento dizer que este Congresso não está cumprindo suas atribuições pela fragilidade de sua presidência", afirmou o deputado pedetista.

O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), também protestou. Para ele, o ponto de vista do senador Nelson Carneiro em relação à votação da política salarial, veiculado ontem à tarde nas emissoras de televisão, "coloca" a intuição em risco". O deputado João Cunha (PMD-SP) lamentou que o

presidente do Congresso "tenha assumido o comportamento de alianças partidárias, atrelando o Legislativo ao esquema autoritário do senhor Fernando Collor de Mello".

O vice-líder do PSDB, deputado Robson Marinho (SP), utilizou um tom bem mais ameno para chamar a atenção do presidente do Congresso para a situação que sua atitude de suspender a sessão legislativa na segunda-feira à noite submeteu todos os integrantes da Casa. "Se Vossa Excelência tivesse ouvido as lideranças partidárias e as questões de ordem que foram levantadas, não estaríamos enfrentando essa situação". Isso porque na noite de segunda-feira, o líder do PSDB, deputado Euclides Scalco (PR), havia advertido para a inconstitucionalidade da devolução da LDO para sanção presidencial sem a apreciação do plenário, acrescentando: "Tanho vergonha de ser membro deste Congresso".

Até mesmo o líder do PL na Câmara, Afif Domingos (SP), manifestou sua preocupação em relação "à imagem do Congresso perante a opinião pública". Assim, foi um dos líderes que solicitou ao presidente do Legislativo a convocação de uma sessão do Senado para a votação da política salarial, acrescentando que "só depois disso deverá ser votada a LDO".

O único pronunciamento em defesa do presidente do Congresso foi feito pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), que falou pela liderança de seu partido. A deputada apresentou "a total e irrestrita solidariedade do PFL" a Nelson Carneiro, acrescentando que "ele é um homem que sempre foi correto ao longo dos 30 anos de sua vida pública". O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) pediu um aparte para concordar com a deputada carioca, que apoia a candidatura de Nelson Carneiro ao governo do Rio de Janeiro.